

## **VOTO DE CONDENAÇÃO E SOLIDARIEDADE N.º 10/XIV-1.ª**

### **INVASÃO DO QUARTEL DOS BOMBEIROS DE BORBA E SUBSEQUENTE AGRESSÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PIQUETE**

De acordo com o noticiado, na madrugada do passado Sábado, dia 2 de novembro, por volta das 00.30 horas, um grupo de aproximadamente 20 pessoas invadiu o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Borba, a pretexto de obterem socorro para alguém que estaria inconsciente, partiu vidros e agrediu vários voluntários daquela corporação.

Estes factos constituem mais um exemplo do cada vez maior desrespeito pelas entidades e corporações que prestam serviços de socorro público, particularmente visível no que respeita às forças de segurança.

Confrontado com estes factos, o Ministro da Administração Interna desvalorizou o incidente, limitando-se a repetir a narrativa sobre Portugal como o 3.º país mais seguro do Mundo. Esta reação do Ministro da Administração Interna confirma que quem não está seguro, em Portugal, são as forças de segurança, as corporações de bombeiros e as demais equipas de voluntários e de profissionais que asseguram, em permanência, a emergência e a proteção civil. Ela contribui, sobretudo, para enganar quem espera do Ministro da Administração Interna uma postura de defesa destas pessoas – que desempenham funções que constituem tarefas fundamentais do Estado – quanto às agressões de que são vítimas no desempenho das suas funções, que aumentam em frequência e no grau de violência e agressividade com que são cometidas.

E ela desilude todos os Portugueses, que esperam do Ministro da Administração Interna algo mais que a mecânica repetição da narrativa de que tudo está bem e não há motivo para preocupação.

Há motivo para preocupação, há motivo para descontentamento, há motivo para desilusão e a Assembleia da República deve demonstrá-lo.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, manifesta a sua mais veemente condenação pelos crimes de que foram alvo os voluntários da corporação dos Bombeiros Voluntários de Borba, bem como a própria corporação, exprimindo a sua solidariedade para com os homens e mulheres das forças de segurança e das equipas de emergência e proteção civil que, no desempenho das suas missões, garantem a segurança de todos nós.

Assembleia da República, 5 de novembro de 2019.

Os Deputados,  
Telmo Correia  
Cecília Meireles  
Assunção Cristas  
Ana Rita Bessa  
João Almeida